

MOMENTO feminino

ANO II III 30 DE JUNHO DE 1949 III N.º 60 III Cr\$ 1,00



Neste Numero

NOSSOS PROBLEMAS
GrafoLogia
NOSSO CONGRESSO
RESOLUÇÕES
OPINIÕES DAS DELEGADAS
UMA VITÓRIA E UMA SAUDADE
A FAVELA DE MARACANÃ
O RATINHO VERMELHO
REUNIÃO NO MÉXICO
A MULHER NOS 5 CONTINENTES
A MORENINHA
O QUE EU VI NOS SUBURBIOS
DE FORTALEZA
CARESTIA
PSICOSIS NO CLIMATERIO
MODAS — BELEZA — COZINHA

GRAFOLOGIA

GILDA

VAL — Rio — Sua letra revela, além de uma tremenda vaidade, uma confiança ilimitada em seus recursos, espécie de auto-suficiência, que afinal resulta em um forçado aumento de sua capacidade... O senhor não admite que alguém duvide de suas habilidades. E' muito inteligente e discreto, mas também precisa ser mesmo, muito discreto, pois seu aventurismo sentimental exige cautela e caldo de galinha... E' genioso, violento e audaz. Afetivo e muito leal. Salvo se "um poder mais alto se levanta."

MÁRIO — Rio — Sua característica principal é o sarcasmo e a ironia. Embora deseje realizar muita coisa bela e útil. E tenha um notável espírito prático, algumas vezes se entrega a um desânimo absoluto, a um estado de melancolia desastroso para a sua saúde mental. Procure confiar em si mesmo, não se deixe abater. Reaja contra essas tenebrosas recordações de sua infância pouco feliz. Sua vigorosa inteligência descortinará novos caminhos claros e fáceis para o seu triunfo completo na vida.

WANDA MARIA — ? — Sua delicadeza de sentimentos e sua capacidade de realização, indubitavelmente poderão levá-la a realizar extraordinária obra social. Você é muito inteligente, observadora e persistente. E' sentimental e ciumenta, mas não deixa de ser também muito senhora de si mesma, quando ferida a sua dignidade. Sua tendência é o estudo das ciências jurídicas.

TANIA SLLARA ROBSON — Manso lago azul, cercado de flores multicores, onde deslizam suavemente brancos cisnes... Assim é seu temperamento, reflexo de uma vida feliz, muito calma e rotineira. Embora romântica, por excelência, é também geniosa e impulsiva tendo mesmo explosões de gênio, algumas vezes bem feias. Egocêntrica, supõe nada mais importante do que você mesma. E sua vaidade inofensiva permanece no seu íntimo, sem prejuízo de sua atração pessoal, de seu "charme" envolvente e de uma personalidade que o tempo tornará marcante, porque acima de tudo, você é inteligente.

POMBINHA — Rio — Agora temos um temperamento amável e doce. Uma perfeita dona de casa, mulher sensível e moralmente bem formada, mas muito tímida e cheia de complexos de inferioridade. E' caprichosa, hábil e compreensiva, mas também se zanga facilmente e, então não deixa de ser injusta... Afetiva e carinhosa, sagaz e indulgente, sua preocupação suprema é o lar. O querido companheiro, os filhos, as flores que enfeitam os petis-

Margarida Hirschman apareceu no cenário, no período agudo da guerra passada.

Sua voz feminina passou a soar no rádio, num programa apresentado, como para alegrar os nossos soldados na frente italiana, distantes da sonoridade das palavras afetuosas de mães, esposas e filhas. Entretanto, essa mulher que poderia ser a irmã de milhares de brasileiros, para lhes levar o carinho e a coragem nas horas mais duras de combate e de perspectiva de morte, era a espiã nazista, que ganhava dinheiro à custa de uma hediondesse jamais perdoável: abatia a moral de nossos soldados num trabalho de desagregação, de desânimo, de desmoralização. Seu crime de guerra foi desses que arrastam um exército ao fim; sua espionagem foi dessas que decidem vitórias ou derrotas. Margarida dizia aos nossos pracinhas que suas esperanças estavam perdidas, que suas famílias se deliciavam nas praias de Copacabana, enquanto eles estavam entre metralhas; descrevia a beleza do Rio de Janeiro, os avanços falsos das tropas inimigas, na fúria de aniquilar a nossa tropa em luta; procurava impregnar o nosso nordestino da melancolia que deprime, com a exclusiva finalidade de servir ao nazismo.

Seu crime foi tão nefando, que ninguém a abraçou e ela seguiu para o cárcere. Mas a guerra findou. Nossa FEB sempre gloriosa, voltou à Pátria para reconstruir a democracia. Em cada peito de soldado nosso brilhava a medalha do heroísmo e da consciência patriótica. Margarida Hirschman não os dominou... Eles foram heróis e não covardes.

* * *

Hoje, a realidade é outra. Os bravos soldados da frente italiana não sentem a tranquilidade de vida pela qual lutaram. Sentem, sim, uma inquietude crescente, com o perigo às portas, de uma nova guerra. E, como que para reafirmar essa dolorosa perspectiva, aí está, em gôso de liberdade a espiã nazista, provavelmente para novas tarefas em novos campos de sangue, como uma afronta à bravura e à memória dos queridos combatentes da FEB.

Naquela época, enquanto Margarida desmoralizava as famílias dos nossos soldados, elas aqui trabalhavam na retaguarda, para vê-los vencer. Também hoje, respondemos a essa espiã, que o maior protesto à sua liberdade é o trabalho que empreendemos com coragem e audácia, com sacrifício, se necessário, contra a guerra que se prepara, contra os povos que só amam a Paz.

Margarida Hirschman terá o desrespeito geral, principalmente das mães brasileiras, que mais do que ninguém sabem o que ela fez de perverso para os seus corações. Não espere ela a ventura de um semelhante programa... Hoje, a consciência de luta da mulher é muito maior e sua dignidade sempre intensa. Hoje, a guerra também depende das mulheres, que a odeiam. A paz, sim, é o único anseio das mulheres. Por ela, todas lutaremos e, dessa forma, sentiremos que a nossa gratidão à FEB se concretiza com a certeza de que a mocidade brasileira só pedirá pelas ruas, utilizando todas as suas forças, a Paz para o mundo inteiro.

cos que prendem... Doméstica por excelência.

OLIVIA PALITO — Rio — Sua letra revela um grande mau estar moral. Algo que a impressiona profundamente e a comove de fato. Todavia, sua grande tenacidade e sua grande energia poderão em breve vencer o "monstro invisível" que tanto a tormenta. E' muito sensível e tem notável tendência artística. Sabe tomar deliberação repentina e justa, apesar do ímpeto, é que sua clarividência lhe faculte golpes de vista surpreendentes. Muito romântica e afetiva, no amor imola-se docemente, como deliciosa heroína dominada pelas ardências da paixão... E' além disso mulher 100%, vaidosa, insinuante e amável.

EDMUNDO — Rio — Ânimo exaltado, nervosismo, agitação mental. Vida acidentada e desambientação. Gosto de "épater le bourgeois", pelas atitudes inesperadas ou exdrúxulas. Fantasia de imaginação, tendência para os debates acalorados, facilidade de persuasão. No amor, aventureiro sem controle e sem receios...

RENATO CRUZ — Rio — Grande vaidade intelectual. Emoção artística e sentimentalismo egoísta. Ciumento e brigão, audacioso e bravo. Paixão pelas leituras de sentido superior, principalmente política (boa política), ciências jurídicas e econômicas. Senso estético, generosidade e

um fracasso autêntico na economia doméstica...

ODALISCA — Paraíba — Uma letrinha regular, bem traçada em linhas corretas, que nos mostra uma grande tendência para a ficção, com extraordinários arcos de imaginação e principalmente uma inclinação quase mórbida para os assuntos de magia e especulações d'além túmulo. Geniosa e impulsiva não raro perde amizades que seriam de tda conveniência conservar. Permite-se liberdade e direitos excessivos no campo sentimental, mas não concede essas liberdades nem esses direitos ao seu "partner".

MOMENTO FEMININO

Diretora:

ARCELINA MOCHEL

Gerente:

LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:

AV. RIO BRANCO, 257, Sala 715

Caixa Postal 2013 — Rio de Janeiro

Numero Avulso Cr\$ 1,00

Atrasado Cr\$ 2,00

Assinatura de 20 n.ºs . Cr\$ 20,00

MOMENTO FEMININO



Delegadas de todos os Estados, confraternizaram



Na primeira sessão plenária a relatora lê seu trabalho

NOSSO CONGRESSO

Era bom que todos os que realmente se interessam pelas coisas e causas nacionais tivessem comparecido às reuniões plenárias do Congresso Nacional de Mulheres reunido nesta cidade de 23 a 25 de maio. Grande lição e grande exemplo deram as mulheres brasileiras vindas de vários pontos do país com contribuições humanas, com estudos sérios, com a narrativa viva do que é o Brasil. Num país como o nosso em que se sonega ao povo tudo, desde a liberdade até o açúcar, aquele Congresso veio atestar, eloquentemente, que a mulher brasileira já não é mais a escrava passiva e sem entendimentos. Gostaríamos de trazer para nosso jornal a íntegra das teses. Infelizmente falta-nos espaço e julgamos vai a Federação de Mulheres do Brasil publicá-las depois. A importância dessas teses é tão grande que, de futuro, deviam elas ser citadas não só por nós mulheres, mas por qualquer órgão de governo que quisesse seriamente debater, estudar, analisar os problemas do povo brasileiro. Vejamos rapidamente alguns dados apresentados pelas delegações:

AMAZONAS — O salário da mulher nesse Estado como no resto do Brasil, é baixíssimo. Operárias que trabalham na quebra das caixas de castanha ganham, quando não conseguem quebrar essa caixa, Cr\$ 5,00 por dia; as das serrarias, carregando tábuas, Cr\$ 18,00. As que trabalham na borracha, Cr\$ 12,00. A população infantil em Manaus é de 40% sobre a população total, ou seja, segundo o último recenseamento, em 107.000 habitantes, mais ou menos 42.800 são crianças. Existem apenas 20 escolas públicas.

BAHIA — A grande propriedade latifundiária e com ela o regime do vale e a perpétua dívida do trabalhador. Em São Salvador, apenas 30% das casas estão ligadas às redes de esgotos. Só há uma maternidade para atender uma população de 400.000 habitantes. Em 2 milhões de habitantes de todo o Estado, apenas 234.000 mulheres sabem ler. A taxa de analfabetismo é de 75%. O salário mínimo é de Cr\$ 12,00 diários na indústria urbana e de Cr\$ 9,60 no interior.

CEARÁ — Há 70.000 mulheres trabalhando na indústria da carnauba ganhando



Fala o deputado Benício Fontenele



Duas vereadoras delegadas: de Recife e do Paraná

do Cr\$ 2,40 a Cr\$ 3,00 por dia. Quarenta mil mulheres trabalham em bordados, rendas e crivos, ganhando Cr\$ 18,00 a Cr\$ 30,00 por semana. Sete mil trabalham em tecidos; há três mil comerciárias cujo ordenado varia de Cr\$ 150,00 a Cr\$ 400,00. O quadro da mortalidade infantil é assustador. Em 1940 nasceram vivos 6.107 crianças e morreram 3.781. Em 1948: nasceram 8.026 e morreram 5.023. A juventude conta apenas com dois estabelecimentos de ensino: o Colégio Estadual e a Escola Normal.

ESTADO DO RIO — Estatísticas nesses últimos cinco anos demonstram o seguinte aumento de preços nos gêneros ali-



Ao alto, na sessão de encerramento, o deputado Campos Vergal fez-se ouvir. Em baixo, um aspecto da assistência



mentícios: feijão 207%; macarrão 233%, trigo 259%, leite 150%. Em São Gonçalo, há cerca de 6 fábricas e nenhuma creche. Em Duque de Caxias há apenas um posto de saúde da L. B. A.

ESPIRITO SANTO — A média do salário é de Cr\$ 280,00 com descontos. Em Vitória o recenseamento de 1946 foi de 52.221 habitantes e deles 12.220 mulheres de 15 a 49 anos. O salário médio das comerciárias é de Cr\$ 400,00 mensais. As domésticas ganham Cr\$ 25,00 a Cr\$ 100,00 e as lavadeiras Cr\$ 60,00 mensalmente. Em 1939 comprava-se nesse Estado, 1 quilo de açúcar, 1 de carne verde, 1 de arroz, 1 quilo de feijão preto, 1 quilo de pão, 1 de banha, 1 de farinha, por Cr 23,800. Em 1948, as mesmas compras exigem Cr\$ 48,20. É absolutamente desolador o quadro da assistência médica e da mortalidade. Em média há 10% de tuberculosos nos morros. O município que dá maior número de óbitos é o da capital (12,4%) seguido de Espírito Santo da Vitória, com 31,3% e Cachoeiro do Itapemirim, com 41,8%.

MINAS GERAIS — A delegação desse Estado trouxe um dos mais completos relatórios recebidos pelo Congresso. É um trabalho longo, minucioso e de enorme valor. Destacamos a falta de independência econômica da mulher nesse Estado, sendo a predominância das que trabalham de operárias tecelãs. Existem 94 municípios empregando 30.731 operários, dos quais 20.309 são mulheres. 80% dos tecelões de Minas é mulher. Os salários não ultrapassam Cr\$ 650,00 e as condições de trabalho são péssimas. As mulheres dos ferroviários da Rede Mineira de Viação, num total de 13 mil trabalhadores, cujos salários são, em média Cr\$ 540,00 participam ativamente da luta de seus maridos, reivindicando com eles aumento de salários e melhorias de vida.

PARANÁ — Curitiba tem 160.000 habitantes em lamentável penúria. O salário das mulheres é baixíssimo. As balconistas das Lojas Americanas ganham Cr\$ 46,00 por semana trabalhando 8 horas por dia. O custo de vida subiu 180%. O KW custa 80 centavos. A criança vive ao abandono, bastando citar o fato das escolas rurais que deviam servir à aprendizagem dos filhos dos camponeses para o cultivo de legumes e frutas, serem utili-

sadas como penitenciárias para crianças delinquentes. As casas de maneira e meia-gua, custam Cr\$ 200,00 a Cr\$ 500,00 mensais.

PERNAMBUCO — Dos mapas estatísticos apresentados pela delegação e dos relatórios governamentais, constata-se que morreram, em 1948 em Recife, 4.300 crianças dentre 20 mil nascimentos.

RIO GRANDE DO NORTE — O custo de vida nesse Estado aumentou 300%. A queda de salários e o desemprego são progressivos, como por exemplo nas salinas de Mossoró onde trabalhavam durante a safra, cerca de 2.000 trabalhadores estando reduzidos a 500. Em Mossoró, para uma população de 60.000 trabalhadores não existe uma maternidade e há um único hospital.

RIO GRANDE DO SUL — Essencialmente agrícola sua população é de 3.723.690 habitantes. Destes, 2.730.760 vivem no campo (colônia, fronteira e noroeste). Existem no Estado 342.095 propriedades rurais, dessas, 228.208 ocupam a extensão aproximada de 3 milhões de hectares.

Os transportes se acham nas mãos do capital estrangeiro. Há 3.000 operárias tecelãs na cidade do Rio Grande e 1.500 operárias em fábricas de conserva.

S. PAULO — Alimentação insuficiente. Em 1939 o índice do custo de vida era de 372,5. As professoras paulistas exigem igual salário ao das do Distrito Federal, pois estão ganhando cerca de Cr\$ 1.600,00 menos no seu ordenado inicial.

Todos os relatórios apresentados pelas delegações caracterizaram-se pelo estudo das estatísticas, sempre baseados em documentos oficiais e pela contribuição real, vivia e humana de todas as representantes dos Estados, desde a professorinha do Ceará, ganhando Cr\$ 100,00 por mês, ensinando numa escola coberta de palha (quando chove não há aula), até a representante do Rio Grande do Sul com o estudo sério do malefício que causa a grande propriedade territorial, ou as de Minas Gerais e as da Bahia, as de São Paulo, todas profundamente ao par da vida de seu Estado e querendo ajudar, querendo defender o bem estar de sua gente, de seu povo.

RESOLUÇÕES

Iniciamos hoje a publicação dos resultados e resoluções a que chegou o Congresso Nacional de Mulheres de acordo com os três pontos de seu temario:

- 1 — Direitos da mulher;
- 2 — Infância e juventude;
- 3 — Alto custo de vida.

Essas resoluções foram enviadas pela Federação de Mulheres do Brasil às Camaras e á todas as personalidades brasileiras.



RESOLUÇÕES DO CONGRESSO NACIONAL DE MULHERES

Tema 1) — DIREITOS DA MULHER

a) Considerando que a situação da mulher brasileira não oferece ainda estabilidade econômica para que possa desempenhar sua verdadeira função no seio da coletividade, pois, nem mesmo o dispositivo de lei que regulamenta a igualdade de salário para trabalho igual nem sempre é respeitado;

b) Considerando que a falta desses direitos ocasiona completa insegurança de sua própria vida;

c) Considerando que a privação dos direitos econômicos da mulher condiciona quedas morais que ferem a dignidade humana e concorrem para a intensificação da prostituição;

d) Considerando que a mulher operária não encontra nos locais de trabalho aparelhamento necessário á guarda dos seus filhos;

e) Considerando que não existe ainda nenhuma legislação que proteja os direitos das empregadas domésticas e lavadeiras profissionais;

f) Considerando que a situação da mulher reclama cuidados especiais de higiene nos locais de trabalho, nem sempre aplicados por parte dos empregadores em seu descaso pelas leis trabalhistas;

g) Considerando que as mulheres da zona rural vivem num estado de miséria maior do que as das cidades; sem proteção legal suficiente, apesar de concorrerem elas para o desenvolvimento econômico do país;

h) Considerando que o problema dos doentes mentais, sobretudo no que diz respeito ás mulheres, é absolutamente desumano e está a exigir medidas de assistência médica, jurídica e econômica;

i) Considerando que o sofrimento das mulheres, decorrente da falha aplicação do regime penitenciário, merece cuidadoso estudo;

j) Considerando que os direitos civis, políticos, econômicos e sociais da mulher, estão a exigir a aplicação imediata das leis vigentes que os regulamentam, e, em muitos casos, a reforma dessas mesmas leis, o

CONGRESSO NACIONAL DE MULHERES, RESOLVE:

1) Envidar esforços pela aplicação em todo o país do dispositivo: "A trabalho igual, salário igual".

2) Impedir na legislação que sejam dispensadas do trabalho as mulheres que contraíam matrimônio ou mesmo noivado, sem justa causa;

3) Conjuguar esforços para um amplo movimento nacional no sentido da modificação do Código Civil no que se refere aos direitos da mulher;

4) Pugnar pela maior participação da mulher nos cargos legislativos e administrativos do país;

5) Organizar, para maior facilidade de garantir segura assistência aos filhos dos operários, bem como de todas as mulheres que trabalham, uma grande campanha nacional para a criação de lactários, crèches, escolas maternas, etc., em todos os Estados, procurando levar realmente essa assistência á zona rural;

6) Trabalhar para obter uma legislação que fixe direitos e deveres para as domésticas bem como para os patrões;

(Continua na página 13)

Uma vitória e uma saudade

ÊNEIDA



O mês de maio deu-nos um presente magnífico: aquele Congresso de Mulheres vindas de todos os pontos do país, mulheres tristes e alegres, velhas e moças e meninas, umas com a voz cantante do Nordeste, outras com a voz pausada e silabante do Sul. E em todas um profundo sentido de amor à terra e à gente deste país. Juiz de Fora mandou-nos uma operariuzinha com um filho pequeno de colo. Foi o filho do Congresso. Nenhuma criança recebeu mais carinho, nenhuma outra provocou tanta estima quanto a menor das delegadas. Nas vésperas, Nice Figueiredo que iria relatar o primeiro ponto do temario: "Direitos da Mulher" dizia-em que as mulheres do Brasil não pareciam preocupadas em analisar direitos político-sociais e as teses apresentadas traziam marcadas apenas a luta pelos direitos econômicos. Ambas suas presas e comovidas assistimos então, naquela memorável sessão inicial, as mulheres debaterem, com a advogada, pontos da legislação trabalhista, artigos da Constituição, preceitos do Código Civil. Bendito seja Deus. Nenhuma daquelas mulheres abria mão de mais diminuta prerrogativa, conscientes dos direitos já obtidos e dos a obter, trazendo sempre um exemplo vivo dos erros sociais, e discutindo com calor e energia estatísticas, dados oficiais, noticiários, discursos, co-

mentários dos governantes. Que bruta confiança em todas elas. Que enorme fé e esperança naquelas trabalhadoras, na menina comerciaria que estuda de noite e trabalha de dia, na professora municipal, nas donas de casa criando filhos e equilibrando orçamentos domésticos, nas tecelãs que contam a história do fio que parte sempre, da fábrica sem creche, do desconforto e do salário baixo. Tivemos também uma comerciante que nos disse dos seus problemas, de sua pequena economia, do esforço enorme que emprega para não sossobrar.

No dia em que forem publicadas na integra as teses, verão os homens de boa ou de má fé que a mulher brasileira mesmo aquela que mal teve escola, que mal aprendeu a lêr, está avançando galhardamente na conquista de um papel político-social.

Depois veio o aniversário da morte da nossa Eugenia Alvaro Moreyra, no dia 16 deste junho. Várias foram as homenagens de saudades que lhe prestaram amigos e companheiros. Na tarde desse dia, na ABI, esta cronista andou lembrando Eugenia depois de ouvir Paschoal Carlos Magno evocar sua luta pelo teatro brasileiro. De Eugenia que podemos nós dizer, senão que ela foi u'a mulher em luta, por tudo aquilo que estava mais perto de seu coração e de seus sentimentos?

Lembro-a naquele ano sombrio de 1935 combatendo vigorosamente o facismo de todas as formas e cores. Lembro-a numa das primeiras organizações femininas surgidas naquela época, — a União Feminina, — congregadora de mulheres para o combate ao integralismo e defesa das liberdades públicas. Lembro-a nos cárceres e nos interrogatórios policiais e depois fardada da voluntaria da Defesa Passiva da Legião Brasileira de Assistência, comandando "black-outs", fazendo exames para monitora, aprendendo as coisas complicadíssimas dos combates aéreos, ou fazendo tricôs e bandagens para os nossos soldados que combatiam na Itália. Lembro-a sempre mulher, ajudando as filhas a criar os netos.

se vê o caráter primitivista da pintora que revela sempre cenas pitorescas da vida brasileira.

Lembro-a preocupada em saber se o retardatário que chegava à rua Xavier da Silveira tinha comido ou não e se lhe bastava o dinheiro para o bodne. Lembro-a sempre ajudando. Sempre trabalhando. Sempre preocupada não com sua própria vida, mas principalmente com a situação de seus amigos. Quem não a relembra assim como eu?

Eugenia foi uma mulher sem medo. Numa sociedade como a nossa, em que só agora vai a mulher ocupando um lugar, Eugenia não temeu nem a crítica, nem o odio, nem a vingança. Não temeu principalmente os vocábulos que são tão claros e tão necessários que fazem medo a todos aqueles que temem a claridade.

CONGRESSO NACIONAL FEMININO

Várias foram as homenagens promovidas, não só pela Associação Feminina do D. Federal como pela do Estado do Rio, às delegadas ao Congresso Nacional de Mulheres reunido nesta cidade de 23 a 25 de maio. Entre elas destacamos a homenagem que nosso jornal promoveu no dia 27 no Instituto dos Arquitetos, com uma conferência de Nice Figueiredo sobre os países europeus que visitou, palestra altamente interessante, pois que Nice foi nossa representante ao II Congresso Internacional de Mulheres realizado em Budapeste. Depois da conferência foi feito um leilão de dez minutos do livro "Saga" de Erico Veríssimo, com autógrafo do autor, tendo sido ele adquirido pela representante de São Paulo, Lourdes Carvalho.

ARTES PLÁSTICAS

Lucia Suané é uma artista pernambucana que vive em São Paulo. Reproduzimos um de seus trabalhos expostos no Ministério da Educação, onde



Yolanda Lederer Mohaly é outra pintora paulista que esteve presente na Exposição Paulista. O quadro que reproduzimos mostra bem o valor da aluna de Lazar Segall



Um dia em Budapest

NICE FIGUEIREDO

Sete dias trabalhamos sem cessar. Levantávamos, cedo, noite ainda e arrumada a bagagem nos enfiávamos pela neblina escura de Paris e iam ao Bourget na esperança de naquele dia, fazer a viagem esperada para Budapeste.

Fomos compensadas das fadigas dos sete dias de trabalho, pois no último descansamos em Budapeste.

Venceramos a neblina e a má vontade dos homens e ali, estávamos ante o Danúbio silencioso e aquelas ruínas que contavam a história de um povo heroico que preferiu a luta e a morte a se deixar vencer.

O Congresso já havia terminado sem que tivéssemos podido dizer nas assembleias que as mulheres brasileiras, também, estavam procurando construir o seu mundo melhor, de paz e de felicidade. Não importa. Todas as mulheres que lá estavam sabiam disso.

Muito aprendemos, porém, nos dias passados em Budapeste.

Aprendemos que a confiança no destino do homem salvará a sociedade da destruição, do vício e da ambição; que a esperança no dia de amanhã e a certeza que ele não demorará é capaz de erguer um povo dos escombros de uma guerra maldita, a pesar das vidas, da juventude e dos heroísmos sacrificados; aprendemos que a liberdade não é uma graça dos deuses, mas uma conquista de homens; que o sol ilumina e aquece a todos, por mais altas que sejam as muralhas erguidas entre eles; que não há verdades sinão as que servem para a felicidade, o bem estar e a tranquilidade dos povos e que to-

dos os mitos, por mais velhos e poderosos ruem por terra ante a realidade da vida.

Aprendemos que o trabalho não é, apenas um dever, mas o direito que todos têm, homens e mulheres, para se libertar; que nenhuma condição física, nenhuma diferença intelectual impede o cidadão de ser útil a coletividade; que a coragem não é só o heroísmo dos campos de batalha, a bravura dos resistentes e voluntários. Coragem é, também, a persistência na luta de cada dia, destruindo o fantasma da fome, da morte, da ambição, da injustiça e da miséria.

E tudo isso aprendemos, enquanto andávamos encolhidas de frio pelas ruas desta cidade que foi a mais linda do Danúbio.

Quando encontrávamos as mulheres que, cantando removiam os tijolos e levantavam edifícios.

Enquanto as alunas de uma escola dançavam alegremente graciosos bailados populares.

Enquanto víamos o povo, ele mesmo, julgando os amigos da força e da maldade que haviam disseminado o sofrimento e a morte.

Enquanto aquela multidão de mulheres apanhava tranquila, os filhos nas creches depois da jornada de trabalho.

Enquanto tudo era calmo, a gente alegre, o pão barato, e a música cantando uma história de esperança e de amor.

Havia "primavera" na alma dos húngaros que conheci.



O RATINHO VERMELHO

(Continuação)

E prenderam "seu" Ratão. Ele jurava que estavam enganados, que não tinha comido o ratinho. Como poderia comer o seu filho? Mas ninguém o ouvia. Estavam todos duros, surdos, empedernidos, desviados pela desgraça. E levaram "seu" Ratão para a principal praça da cidade, onde resolveram armar uma grande fogueira para queimar o preso.

Enquanto amontoavam galhos, paus e folhas secas para fazer a fogueira, faziam tanto escarcéu que o ratinho que vinha vindo para a cidade ouviu o berreiro. Su-

biu num morrinho de areia e viu tudo que se passava.

"Coitado de meu pai!" — disse ele.

E mais que depressa tirou uma porção de pelos das costas, teceu uma bandeirinha e amarrou-a na ponta de uma vara para chamar as formigas. Assim que elas viram a bandeirinha vermelha vieram a tóda e quando souberam o que estava acontecendo tocaram para a cidade ainda mais depressa. Num instantinho chegaram e, invadindo tudo, roeram as cordas que amarravam "seu" Ratão.

Os bichos ficaram danados. Não. "Seu" Ratão era culpado de tóda a desgraça que os assolava por ter comido o ratinho vermelho, logo, não adiantava ter a proteção das formigas.



NOTÍCIAS QUE REFORÇAM AS CONCLUSÕES DE NOSSO CONGRESSO FEMININO

Duas notícias publicadas num jornal baiano, reforçam as teses apresentadas ao Congresso Nacional de Mulheres e a premente necessidade de maternidades e hospitais em nosso país. A primeira notícia conta o caso de uma operária da Fábrica Boa Viagem, na cidade do Salvador, que a 4 deste mês, quando iniciava seu trabalho diário, às 8 horas da manhã, teve um parto prematuro junto à máquina em que trabalhava. Pediu às companheiras que telefonassem ao marido comunicando o fato e solicitando auxílio. Mas a gerência negou o pedido e somente às 12 horas, isso é depois de 4 horas padeceu ela retirar-se para casa. A Fábrica, diz o jornal, não possui nenhum serviço que possa dar assistência a uma situação dessas.

O segundo caso, também ocorrido este mês, conta-nos que no bairro de Caxias, na Estrada da Liberdade, em Salvador, uma senhora deu à luz em plena rua. Chamada a Assistência ela negou-se a comparecer ao local pois o bairro não possui calçamento e é considerado difícil ali trafegar um automóvel.

Duas mães brasileiras que sofrem os resultados da falta de assistência à maternidade e à infância em nosso País. Duas vítimas do tremendo descalabro em que vive a mulher em nosso país onde nem sequer são respeitados os direitos estabelecidos em lei, nem os grandes direitos humanos.

OPINIÕES DE DELEGADAS AO CONGRESSO FEMININO

REPRESENTANTES DOS ESTADOS DO CENTRO, NORTE E SUL COM AS MESMAS ASPIRAÇÕES E MESMOS DESEJOS HOMENAGENS AS DELEGADAS

Pedimos às delegadas dos Estados, que vieram tomar parte no Congresso Nacional de Mulheres que deixassem impressões sobre os trabalhos aqui realizados e o que contarão às mulheres dos lugares que as elegeram

(Continua na pág. 3)

Doenças Nervosas e Mentais

Psicoterapia e Análise

DR. FRANCISCO DE SA' PIRES

Professor de Clínica Psiquiátrica

RUA MÉXICO, 41, 9.º and. Sala 908 — Diariamente

MOMENTO FEMININO

A FAVELA DO MARACANÃ

SEBASTIANA PAULA — Especial para "Momento Feminino"



Anita Eduardo da Silva e os 7 filhos

Quem passa pelo largo do Maracanã e vê a imponente "Torre Giratória", para a distribuição de água e o início da bonita avenida 28 de Setembro, ou continua pela Rua São Francisco Xavier não pode, nem de longe, imaginar, que ali, pertinho daquele largo, existe um amontoado de casas (se é que se pode chamar aquilo de casa) que mais é um foco de doenças que propriamente habitações. A este amontoado de casas, dão o nome de Favela do Maracanã.

Fomos lá para conversar com as mulheres, a respeito da fundação da Associação Feminina de Vila Isabel, Grajaú e Andaraí, que congregará todas as mulheres dos nossos bairros.

Logo que saímos da rua Turfe Club, que começa no Largo do Maracã, encontramos várias mulheres, homens, crianças e quase meia centena de latas de 20 litros e vários outros utensílios em volta de uma "bica".

Aproximamo-nos de uma senhora que disse chamar-se Sebastiana Almeida, moradora na Trav. Turfe Club, 98, e dissemos das finalidades da nossa visita. Ela muito se interessou pela fundação da Associação, e quando perguntamos qual era o seu maior problema atualmente, ela respondeu apontando para a bica e para as latas vazias:

— É esse martírio da água, moça! Fica-se às vezes aqui, desde a madrugada e no fim ainda sai cada uma briga... Era preciso ter mais bicas por aí. Esta só não dá vasão. É muita gente e uma bica só. A gente vem de

longe e perde um tempão louco aqui nesta fila.

Dona Sebastiana Almeida, falou-nos ainda sobre os esgotos entupidos. As valas cheias de água podre e dos montes de lixo.

Estávamos ainda ouvindo aquela senhora quando chegou D. Efigênia Salles Silva, (rua Turfe Club, 13) que se tendo inteirado do que desejávamos, logo disse:

— Se a gente fosse falar de todos os problemas, não havia jornal que chegasse, pois é a falta d'água, a imundice, as necessidades que atacam porque tudo é muito caro, e ainda mais eu que tenho 5 filhos... Comida quase que não é todo o dia.

Perguntamos a D. Efigênia o que achava sobre a carne. Ela fez uma cara de desprezo e disse:

— É coisa que há muito tempo eu não sei o gosto. Só se acha no câmoio negro, e quem não tem dinheiro...

Em frente a um barraco recebeu-nos Dona Leopoldina Ferreira Rodrigues, falando-nos assim:

— Ah! moça, a gente que mora aqui na Favela do Maracanã, já anda com medo dos tais despejos, pois com a construção do Estádio Municipal, "eles" não vão querer que esta favela fique aqui para enfeiar tudo isto que estão fazendo.

Interrompemos D. Leopoldina, para falar a respeito de nossa Associação, que há de congregar todas as mulheres para a luta pelos seus direitos, contra a carestia de vida e pela proteção à infância. Ela deu seu inteiro apoio e disse que se solidarizará conosco da Associação.

Enquanto conversávamos com D. Leopoldina, chegou perto de nós um garotinho magrinho e pálido dizendo: "Moça, vem cá na minha casa que minha mãe quer falar com a senhora". Acompanhamos o pequeno. Passamos por vários barracos de fazer dó!... Em cada rosto de criança vê-se a doença estampada. Não é preciso ser médico para conhecer que 80% daquelas crianças não se criarão. Mulheres com as pernas cheias de feridas e o corpo coberto de farrapos. As vezes parávamos diante de um grupo maior e conversávamos um pouco, ouvindo sempre a mesma reclamação: falta de água encanada e água brotando podre entre os barracos. E o pior de tudo, é que os moradores dali, não podem fazer saneamento nem em frente aos seus próprios barracos, pois o vigia da Prefeitura não os deixa cavar o chão.

— Esta é que é minha mãe, moça. Cumprimentei-a.

— Meu nome é Anita Eduardo da Silva e quando o meu menino me disse que a senhora era de um jornal, mandei chamar só para lhe mostrar como a gente vive aqui. Veja, eu tenho 7 filhos, o mais velho tem 12 anos e o caçula é ainda de colo. Estão quase todos doentes, também, não é pra menos (e fez-me entrar em sua casa) a casa está sempre morejando água. Ai na frente do barraco é caminho dos carrinhos de água e está sempre tudo molhado. Não deixo de botar tamanco nos pés dos meus filhos, mas a umidade é uma morte para estas crianças. É horrível viver aqui, mas não há outro jeito.

Falamos também com uma jovem trabalhadora da fábrica Dirce e esta declarou considerar-se desde logo uma associada da Associação Feminina. É nortista e disse-nos que gostará que haja a Associação pois só assim não viverão tão isoladas, e tem certeza que há de arranjar entre nós boas amigas. Ela mora sózinha com uma conterrânea, que também apoiou nossa idéia.

Falamos depois com várias senhoras que estavam lavando roupa. Todas apoiaram a idéia da Associação Feminina, tendo uma delas, d. Luiza de Paula se antecipado às outras dizendo:

— Acho mesmo bom, a idéia das mulheres se organizarem pois trabalhamos feito escravas e não temos merecimentos.

Eram 12 horas quando saí da Favela do Maracanã.

O sol estava maravilhosamente quente e agradável para quem podia estar àquela hora em Copacabana, mas ali naquela favela, ele fazia ferver as águas estagnadas, exalando daquela podridão um terrível mau cheiro, para maior sacrifício daqueles infelizes que são obrigados a viver ali até o dia em que não forem despejados.

Luiz Werneck de Castro

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º

andar — sala 2

Diariamente das 12 às 13 horas e

das 16 às 18 horas

EXCETO AOS SÁBADOS

FONE: 23-1064



Lavavam roupa e carregavam água, as mulheres e as crianças que sofrem no Maracanã



P A Z

REUNIÃO NO MEXICO

As mulheres, delegadas da Argentina, Brasil, Cuba, Equador, Estados Unidos e Uruguai, reunidas no grande Congresso Mundial de Partidários da Paz, realizado em Paris, assim como as abaixo assinadas, mulheres de todos os países das Américas do Norte, Centro e Sul, dirigem-se a todas as suas irmãs do Continente, num fervoroso apelo para a realização de um grande esforço coletivo em defesa da paz Mundial, cada vez mais ameaçada.

Ante a experiência dolorosa de duas guerras consecutivas, que no curto espaço de meio século destroçaram milhares de lares, trazendo incriveis sofrimentos, miséria e morte para a humanidade, os povos levantam-se hoje ante o perigo bélico já evidenciado pelo rearmamento, os pactos militares, os desejos de utilização da bomba atômica. Em todas as latitudes, as mães, esposas, filhas, irmãs, — mulheres enfim, — conscientes do perigo de uma nova guerra, unem-se e mobilizam-se para detê-la. Na América, onde os pactos de unificação de armamentos, os impostos militares, gravam cada vez em maior escala os orçamentos fiscais, criando um ambiente propenso às ditaduras militares, não podemos ignorar o que isso representa como preparativo de guerra, como ameaça às nossas democracias, como carga onerosa para nossas economias nacionais.

A América tem um destino de vida e de ação criadora a realizar. Milhões de crianças sofrem fome, não têm lares nem escolas, sofrem a nudez e as doenças; milhões de homens e mulheres de nosso continente precisam das coisas mais elementares para tornar a vida digna de um ser humano: faltam máquinas e técnicos em alguns países; sobram armas e peritos militares em outros. A miséria na América Latina se agrava nestes momentos de crise e a população é enganada com a perspectiva de uma guerra, como saída para sua situação econômica opressora.

Diante dessas condições, nós, mulheres americanas, temos um dever a cumprir: opor-nos para que nossos povos não sirvam de carne

para canhão e nossas pátrias não sirvam de cenário sangrento para uma nova conflagração bélica, porque a América não escapará desta vez do drama mortal e universal, senão detivermos a tempo, a ameaça.

As mulheres da América não podem permitir que se deflagre uma guerra, pois que ela vai sacrificar muito mais do que nossas vidas: a de nossos filhos. No mundo inteiro os povos mobilizam-se para defender a paz. Sejamós nós, mulheres do Norte, Centro e Sul da América, as vanguardas dessa ação que tem muito mais valor do que as armas da morte de todos os países belicosos.

Em nome de nossos heróis comuns que um dia lutaram para dar-nos honra, pátria e liberdade, respeito mútuo e confiança em nossos destinos de nações pacíficas e amantes do progresso, formemos uma frente comum: liquidemos desentendimentos que no momento só beneficiariam às forças escusas que pretendem comerciar com o sangue dos povos. Organizemos, em cada uma de nossas pátrias, e em todo o Continente, uma fortaleza de ação única, solidária, fraterna, contra a guerra, pela amizade entre os povos que só aspiram que lhes seja permitido trabalhar pacificamente e pacificamente desenvolver sua cultura: livre cada criatura em sua própria casa, livre cada casa em seu país, livre cada país num civilizada convivência internacional.

Em nome da mais elementar responsabilidade humana; em nome da própria vida contra a qual a guerra conspira, dirigimo-nos ao coração e à consciência de todas as mulheres da América, para que apoiem, com firme decisão, o Congresso Continental pela Paz. Dezenas de mulheres de todos os rincões americanos, devem comparecer ao Congresso do México. Para opor ao golpe que divide e que mata, o abraço que reúne e cria; para esgrimir a compreensão e a fraternidade contra o ódio; para defender o canto glorioso da vida contra os que pregam a morte. Para levantar, contra os intuítos guerreiros, as poderosas, indestrutíveis, muralhas da Paz!

LISTA DE ADESÕES DAS MULHERES BRASILEIRAS DISTRITO FEDERAL

Branca Fialho — cientista; Alice Tibiriçá — Presidente da Federação das Mulheres Brasileiras; Nuta Bartlett James — Presidente da Liga Anti-Fascista da Tijuca; Nice Figueiredo — Advogada; Nise da Silveira — Cientista; Sra. Cel. Pedro Paulo Sampaio de Lacerda; Sra. Capitão Pessoa de Andrade; Arcelina Mochel Góto — Advogada, presidente da Federação Nacional de Mulheres do Brasil; Mary Emilie — Presidente da Associação Feminina do Distrito Federal; Djanira G. Pereira — Pintora; Maria Portinari Antonieta Hampshire Campos da Paz; Nair Batista — Poetisa; Maria Werneck — Advogada; — Marina Roxo Dutra da Fonseca — Bibliotecária; Eline Mochel Matos — Médica; Sra. Edmar Morel e Otávia Konder.

ESTADO DO RIO

Elza Lauerbrown Maia — Presidente da Associação Feminina Fluminense Senhora

Deputado Lincoln Oest; Celita de Oliveira Muniz; Clélia de Oliveira Muniz; Sra. Vereador Manhans Barreto; Sra. Paulo Pimentel — Cientista; Flora Gueiro Ferreira — Presidente da Associação Feminina de São Gonçalo; Iracema Amaral Lima; Ana Perez e Itacy Mendonça Barroso.

CEARÁ

Maislowa Menezes — Presidente da Federação de Mulheres do Ceará; Sra. Vereador Manoel Feitosa; Sra. Vereador José Julio Cavalcanti; Fernanda Brito — Poetisa; Aldaiza Viana Bonavides; Mariana Ferreira de Menezes — Vice-Presidente da Federação de Mulheres do Ceará; Margarida Saboia de Carvalho — Escritora; Helena Pontes; Bárbara Feitosa — Presidente do Conselho Consultivo da Federação; Maria Seda Santos — Presidente da União Feminina da Prainha; Guiomar Cordeiro de Oliveira — Presidente da União Feminina de Camocim; Rita Ribeiro Pedrosa — Vice-Presidente da União Feminina de Camocim; Margarida do Amaral Calado — Presidente da União Feminina do Arraial Moura Brasil; Candida Galeno — Escritora.

MINAS GERAIS

Lucia Almeida — Escritora; Wanda de Souza Lima — Educadora; Zuleika de Melo — Escritora; Walkyria Jardim — Presidente da União Feminina Minas Gerais; Julia Amarante — Vice-Presidente da União Feminina Minas Gerais; Dhalia Alves Franco — Pela União Feminina do Bairro do Progresso; Marieta Uish de Leão — Pela União Feminina do Bairro da Serra; Diva Nunes de Souza — Funcionária pública; Dalila Vieira Venturini — Comerciante e Carmen Vieira.

S

LISTA DE ADESÕES DAS MULHERES MEXICANAS

Professora Esthela Jimenez Esponda — Secretária Geral do Bloco Nacional de Mulheres Revolucionárias; Elisa G. Vidal Ramos Pedrueza — Escritora; Maria Asúnolo; Aurea Procel — Médica; Maria Izquierdo — Pintora; Rosa Torres — Corregedora; Josefina Arce; Adelina Cendejas — Jornalista; Esther Chapa — Médica e professora da Escola Nacional de Medicina e Elvia D'Acosta — Jornalista.

MOMENTO FEMININO



Atendendo ao convite especial e honroso da Federação Democrática Internacional de Mulheres, prepara-se uma delegação feminina brasileira para participar do Congresso Continental pela Paz, sob o patrocínio do Presidente Cardenas. Sobre a importância desse acontecimento próximo, que é uma manifestação de verdadeiro amor à vida tranquila e feliz, ressalta

MOMENTO FEMININO

No coração de cada mãe está o desejo de Paz

o grande movimento que se processa nos Estados, em função do envio de delegadas do norte, do sul, de S. Paulo e do Distrito Federal.

Sob o patrocínio da Federação de Mulheres do Brasil, as organizações femininas estaduais a ela aderentes, levantam a bandeira da Paz, realizando festas, conferências, listas, contribuições avulsas, para a manutenção de delegadas brasileiras na grande pátria mexicana.

Dessa maneira, as mulheres do Brasil demonstram o seu poderoso anseio de paz para todos os povos, na certeza de que só dentro desse ambiente é possível assegurar a própria vida da infância mundial.

Nesse sentido, MOMENTO FEMININO procurou ouvir D. Alice Tibiriçá, presidente da Federação de Mulheres do Brasil.

Com a amabilidade de sempre, respondeu às nossas perguntas a sra. Tibiriçá, dando-nos na firmeza de sua voz a resposta de todas as mulheres que odeiam a guerra e querem um mundo de grandeza e alegria:

— "O Congresso Continental pela Paz, sob o patrocínio do presidente Cardenas, reunirá, no México, elementos de todos os países para a batalha em favor da paz e contra as guerras que só servem para aumentar o quadro dos desajustados, dos tuber-

culosos, dos loucos e dos desesperados.

Trabalhar pela paz é a natural atitude dos que alto colocam o verdadeiro sentido da vida. É tarefa sobretudo das mulheres que, como mães, esposas, filhas ou irmãs não querem ver os seus queridos como agentes de destruição de outros lares ou sacrificados nos campos de batalha — mortos não por um nobre ideal cívico, senão pela monstruosa máquina de guerra de interesses escusos.

Estão firmes as mulheres em sua luta pela paz. Venceremos. Jamais falhamos em nossos compromissos de honra e de respeito ao ser humano.

A Federação de Mulheres do Brasil levanta a sua voz chamando a atenção de suas patricias para a gravidade da hora presente e concitando-as a defender os sagrados postulados da Paz.

Não será o Brasil — país que sempre soube respeitar os direitos dos outros povos — que irá defender a agressão, a guerra, a violência, quando tudo nos incita ao trabalho, ao estudo, à conquista de nossos sertões, de nossas riquezas potenciais, para que de fato sejamos senhores do que é nosso e não simples comparsas no jogo de outras nações.

Brasileiros! Trabalha! pela paz. Nenhuma tarefa mais digna de nossa atenção."

AMULHER NOS 5 CONTINENTES

II CONFERENCIA INTERNACIONAL DE MULHERES
CONTINUAÇÃO



O Congresso comprova com angústia a ofensiva da reação no que se refere à instrução e à educação das crianças.

Em numerosos países, milhões de crianças não podem ir à escola, e entre esses, principalmente, os que constituem a população indígena negra dos Estados Unidos. Nesses países, a escola serve, cada vez mais, para inculcar nas crianças, as idéias reacionárias e as monstruosidades da ideologia racista.

Em outros países, e mui particularmente nos Estados Unidos, em vez de se desenvolver o espírito científico do ensino, restringe-se e chega-se até a falseá-lo. O belicismo impregna cada vez mais o sistema de instrução e de educação das crianças, a fim de fazer delas soldados dóceis entre as mãos dos imperialistas que sonham submeter o mundo ao seu domínio.

A maior parte das películas, livros e publicações que se publicam nesses países, depravam as crianças, desenvolvendo nelas gestos amorais.

Os governos dos estados imperialistas aumentam de ano a ano suas verbas militares, reduzindo ao mesmo tempo os créditos reservados às necessidades da infância, e não se preocupam em assegurar as condições elementares de vida e a educação das gerações futuras.

O Congresso comprova que as seções nacionais têm realizado um trabalho considerável para mobilizar as populações em favor da infância; tomaram a iniciativa da "Semana Internacional da Infância", organizando a coleta de dinheiro e de medicamentos para ajudar à infância vítima da guerra e do fascismo. Conseguiram que seus governos adotem medidas tendentes a me-

lhorar as condições de vida das crianças.

Não obstante, na maioria dos países a situação da infância continua sendo extremamente grave. As mulheres do mundo inteiro e toda a humanidade progressista têm, pois, o dever de elevar sua voz para assegurar a defesa da infância.

O 2.º Congresso exorta a todas as seções nacionais da F. D. I. M. a obter de seus governos:

1. — no que se refere à proteção da saúde da infância e à criação de condições normais de vida;
 - a) — garantia de um mínimo vital para os trabalhadores, a fim de permitir-lhes assegurar a existência de seus filhos;
 - b) — a proibição do trabalho das crianças de menos de 14 anos de idade, que deve ser condenado como um crime e considerado como tal, pela lei;
 - c) — a fixação de 6 horas da jornada de trabalho para os adolescentes; a aplicação de medidas de proteção e de segurança em seu trabalho; a organização e desenvolvimento máximo do ensino profissional;
 - d) — a criação de instituições estatais para a salvaguarda da saúde da infância; consultórios para a mãe e o filho; creches, jardins da infância. Aumento de créditos para a proteção da saúde pública, criação de dispensários, hospitais e sanatórios gratuitos para todas as crianças;
 - e) — a superação das causas da delinquência infantil; proibição de prisões para crianças; organização de instituições de reeducação para a infância delinquente.



SIRIA

Até hoje as mulheres da Síria tiveram uma atividade política e social muito reduzida. Mas começam agora a despertar e enviaram à F.D.I.M. uma mensagem dizendo:

"Vossa luta, cujo eco chega até nós, inspira grande confiança. A mulher síria se interessa pelo futuro de seu povo e por sua liberdade. Aspira à justiça social e levanta-se contra toda opressão que submete uma nação a outra, um homem a outro, a mulher ao homem. Ela quer também lutar contra a guerra que extermina as crianças, os maridos, filhos, pais."

Assim a Associação das Mulheres Sírias, recém-fundada, combate os vestígios da tradição do harém.

FRANÇA

A data de Joana D'Arc foi comemorada em toda a França, com flores e reuniões de mulheres, que marcaram bem fundo o amor de um povo pela sua heroína inspiradora.

INGLATERRA

A Grã-Bretanha está convocando voluntários de ambos os sexos para a formação do Corpo Nacional de Defesa Civil, que terá de combater no interior do país os efeitos das armas modernas, inclusive as bombas atômicas.

Deter a Fúria Assassina Dos Que Pretendem Novamente Matar Crianças

O último Boletim de Informação da Federação Democrática Internacional de Mulheres, traz-nos as teses e relatórios apresentados pelas mulheres de 72 países que compareceram ao Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Desses grandes documentos humanos nesta hora em que mães e esposas lutam vigorosamente para deter a fúria assassina dos que pretendem novamente matar crianças, extraímos pequenos trechos para as leitoras de MOMENTO FEMININO.

"A Paz, disse a sra Cotton, "é um laço que une as mães do mundo inteiro, mulheres que têm todas as razões para se compreenderem" e cita o poeta negro Aimé Césaire: "A causa do homem é uma, a causa da liberdade é indivisível e cada vez que cai um combatente do Viet Nam, cada vez que se tortura um chinês, cada vez que se insulta um judeu, cada vez que se lincha um negro, esmaga-se um pedaço da civilização e uma nodosa surge no corpo da humanidade".

"Lutaremos para que nosso país torne a marchar pelo caminho da Paz", afirmou a sra. Minneola Ingersoll, delegada dos Estados Unidos. E disse mais: "Estamos, nós as mulheres de Norte América unidas a todas as mulheres do mundo pela paz, pela felicidade de nossas famílias e de nossos filhos."

"Nem a liberdade nem a paz serão exterminadas", afirmou Françoise Leclercq, membro da delegação francesa.

"Estamos certas de que cada passo à frente em defesa da Paz para os povos, representa um auxílio precioso para nosso país em sua luta pela recuperação da independência e da liberdade", disse Maria Pacha, delegada da Síria.

"Na Bulgária, o movimento pela Paz surgiu como um clarão" declarou a sra. Dragoicheva, chefe da delegação búlgara.

"Terra e não Guerra" foi o grito de Rita Pisano delegada das camponesas italianas.

"As mulheres da Inglaterra estão unidas a todas as mulheres do mundo para impedir a guerra", disse Miss Allen, delegada britânica.

"O povo norueguês não ratificou o pacto do Atlântico", diz Sverdrup Lundén, delegada da Noruega.

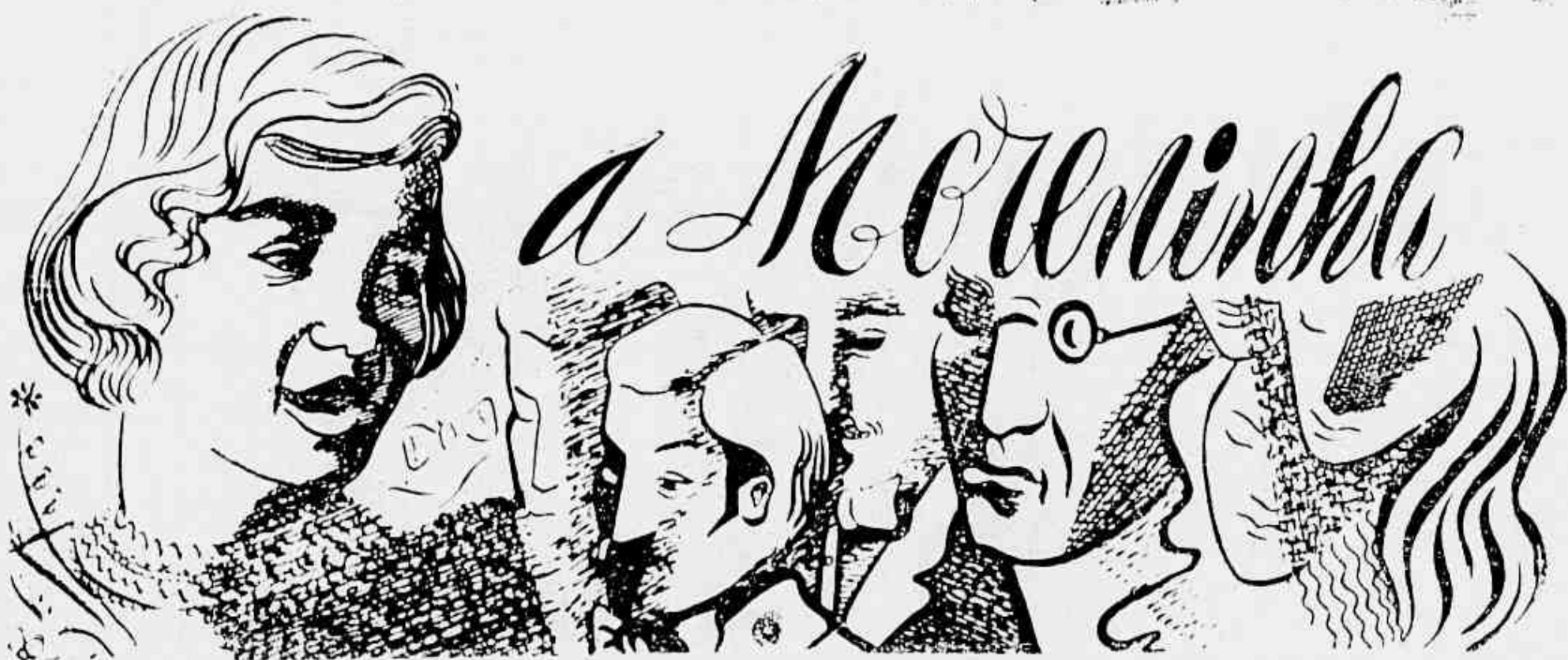
"Em nosso país se mede a preparação da Paz pelos tratores fabricados e não por tanques", afirma Gusta Fucik, delegada da Tchecoslováquia.

"Os que preparam a guerra cometem um crime", afirma a sra. I. Flockinger, da Áustria.

"Não há força capaz de esmagar os povos que conquistaram sua liberdade", foi a afirmativa da senhora F. Palacowa, delegada da Polónia.

E' assim a linguagem das mulheres que lutam para deter a fúria assassina dos que pretendem novamente matar crianças.

MOMENTO FEMININO



ANTONIO M. MACEDO

(Continuação do número anterior)

apaixonado quando vos vejo, esqueço-me de vós duas horas depois de deixar-vos... Fora disto só queimarei incenso da ironia no altar da vossa vaidade; fingirei obedecer a vossos caprichos e somente zombarci deles. Ah!... muitas vezes, alguma de vós, quando me ouve dizer: "sois encantadora", está dizendo consigo: "ele me adora", enquanto eu digo também comigo: "que vaidosa"!

— Que vaidoso!... te digo eu, exclamou Felipe.

— Ora, esta não é má!... Então vocês querem governar o meu coração?...

— Não; porém, eu torno a afirmar que tu amarás uma de minhas primas durante todo o tempo que fôr da vontade dela.

— Que mimos de amor que são as primas deste senhor!...

— Eu te mostrarei.

— Juro que não.

— Aposto que sim.

— Aposto que não.

— Papel e tinta, escreve-se a aposta.

— Mas tu me dás muita vantagem e eu rejeitarei a menor. Tens apenas duas primas; é um número de feitiçetras muito limitado. Não sejam só elas as únicas magas que em teu favor invoquem para me encantar. Meus sentimentos ofendem, talvez, a vaidade de todas as belas e todas as belas, pois, tenham o direito de fazer ganhar a aposta, meu valente campeão do amor constante!

— Como quiseses, mas escreve.

— E quem perder?...

— Pagará a todos nós um almoço no Phareux, disse Fabricio.

— Qual almoço! acudiu Leonardo. Pagará um camarote no primeiro drama novo que representar o nosso João Caetano.

— Bem, escrever-se-á um romance, e um de nós dois, o infeliz, será o autor.

Augusto escreveu primeira, segunda e terceira vez o termo da aposta, mas depois de longa e vigorosa discussão, em que qualquer dos quatro falou duas vezes sobre a matéria, uma para responder e dez ou doze pela ordem; depois de se oferecerem quinze emendas e vinte artigos aditivos, caiu tudo por grande maioria, e entre bravos, apoiados e aplausos, foi aprovado, salva a redação, o seguinte termo:

"No dia 20 de julho de 18... na sala parlamentar da casa n.º... da rua de... sendo testemunhas os estudantes Fabricio e Leopoldo, acordam Felipe e Augusto, também estudantes, que, se até ao dia 20 de agosto do corrente ano, o segundo acordante tiver amado a uma só mulher durante quinze dias ou mais, será obrigado a escrever um romance em que tal acontecimento confesse; e, no caso contrário, igual pena sofrerá o primeiro acordante. Sala parlamentar, 20 de julho... de 18... Salva a redação."

Como testemunhas: Felipe Augusto.
E eram oito horas da noite quando se levantou a sessão.

FABRICIO EM APUROS

A cena que se passou teve lugar numa segunda-feira. Já lá se foram quatro dias; hoje é sexta-feira, amanhã será sábado como outro qualquer, mas um sábado véspera de Sant'Ana.

São dez horas da noite. Os sinos tocaram a recolher. Augusto está só, sentado junto de sua mesa, tendo diante de seus olhos seis ou sete livros, papéis, penas e toda essa série de cousas que compõem a família do estudante.

E' inútil descrever o quarto de um estudante. Ai nada se encontra de notável. Ao muito acharão uma estante, onde ele guarda os seus livros, um cabide, onde pendura a casaca, o moringue, o castiçal, a cama, uma, até duas canastras de roupa, o chapéu, a bengala e a bacia, além da mesa onde escreve e que só apresenta de recomendável a gaveta de papéis, de cartas de família, de flores e fitinhas misteriosas; e pouco mais ou menos assim o quarto de Augusto.

Agora ele está só. As sete horas, desse quarto saíram três amigos: Felipe, Leopoldo e Fabricio. Tartaram da viagem pa-

Ilustrações de FERNANDO P.

ra a ilha de... no dia seguinte e retiraram-se descontentes, porque Augusto não se quis convencer de que deveria dar um ponto na clinica para ir com eles ao amanhecer. Augusto tinha respondido: Ora vivam! bem basta que eu faça gazeta na aula de partos; não vou senão às dez horas do dia.

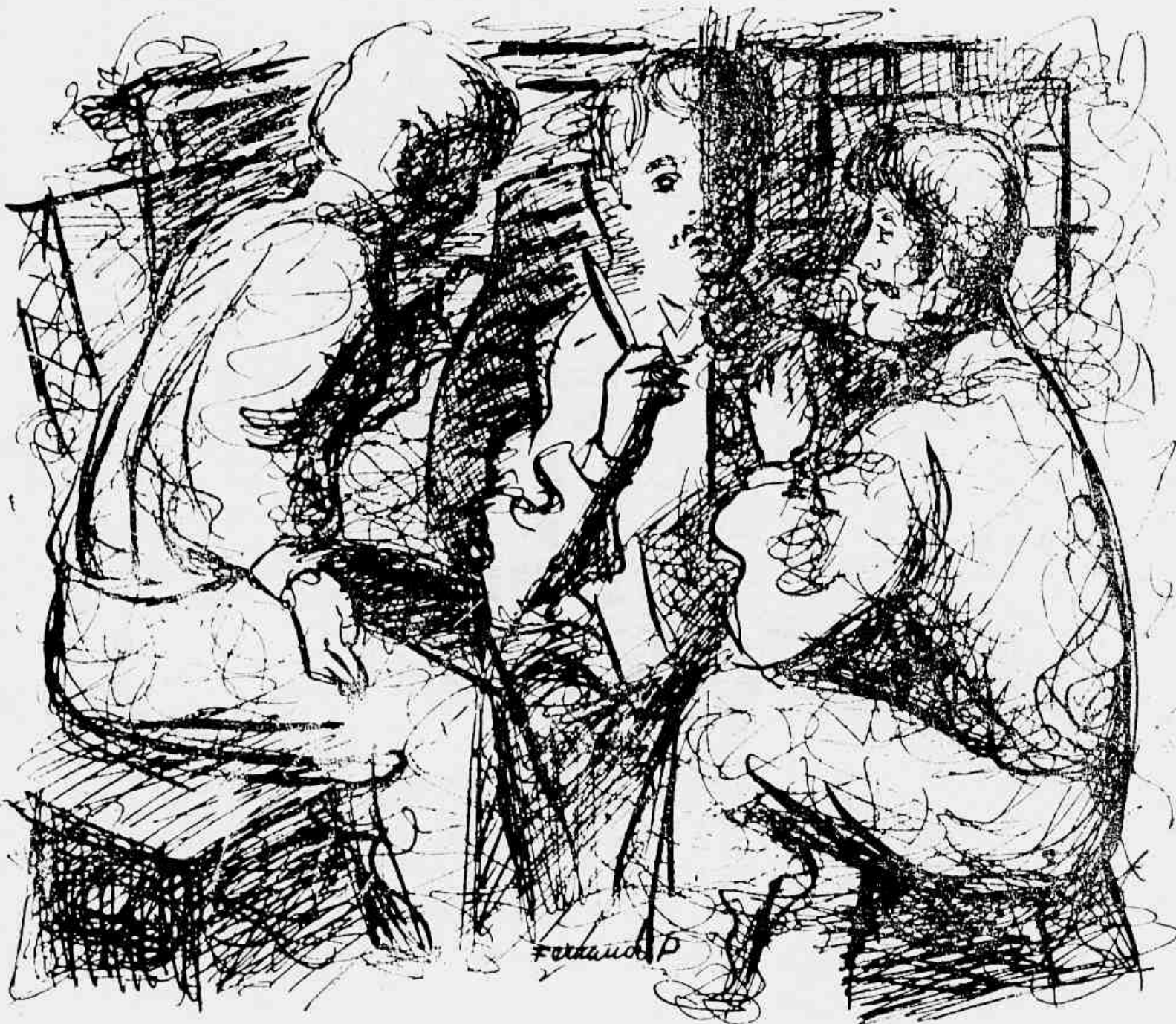
E, pois, despediram-se; amuados. Fabricio, queria ainda demorar-se e mesmo ficar com Augusto, mas Leopoldo e Felipe o levaram consigo, à força. Fabricio fez-se acompanhar do moleque que servia Augusto, porque, dizia ele, tinha um papel de importância a mandar.

Eram dez horas da noite. Augusto via-se atormentado pela fome, e nada de Rafael, que era ao mesmo tempo o seu cozinheiro, limpabotas, cabelereiro, moço de recados e... e tudo mais que a urgência mandava que ele fosse.

Com justa razão, portanto, estava cuidadoso Augusto, que de momento a momento exclamava:

— Vejam isto!... já tocou a recolher e Rafael está ainda na rua! Se cai nas unhas de algum beleguim, não é, de certo, o senhor Fabricio quem há de pagar as despesas da Casa de Correção... Pobre do Ra-

Continua no próximo numero



A primeira impressão dos turistas que chegam à terra alencarina, é a mais pitoresca possível.

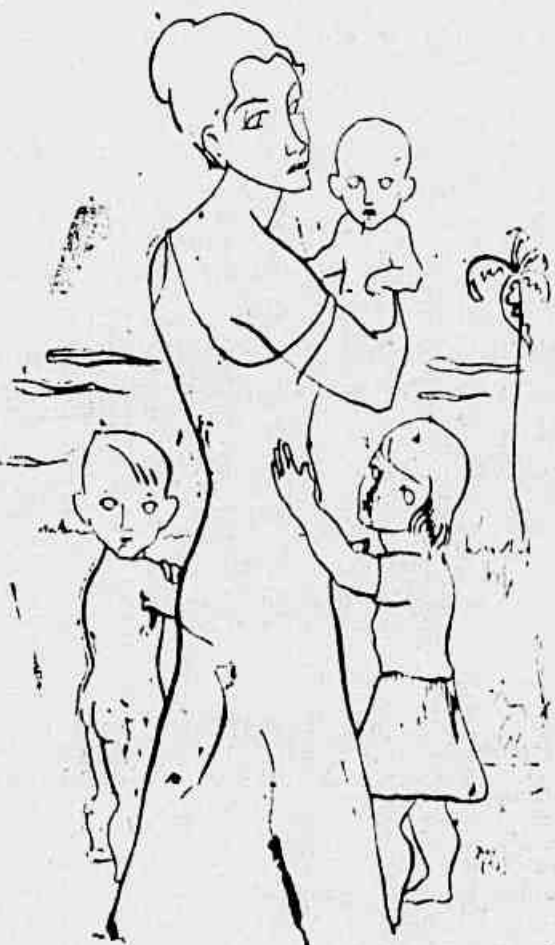
A cidade se apresenta como uma Fortaleza majestosa, cercada de edifícios suntuosos, praças e jardins, com adornos de magnífica iluminação, ruas alinhadas e asfaltadas, com palacetes aristocráticos, cinemas, teatros, estações de rádios, postos automobilísticos, estádios, pistas de corridas e clubes diversionais.

São estas as belezas naturais e artificiais que extasiam os nossos visitantes, dando a loira desposada pelo sol um aspecto colossal.

Mas a vida real de Fortaleza, ou seja, a vida suburbana é bem diferente, o que tive oportunidade de observar de perto.

Conheci Mucuripe, Cercado do Zé Padre, São João do Tauapé, Campo de Aviação, Vila Monteiro, Monte Castelo, Arraial Moura Brasil, Jardim América e outros.

A minha primeira visita foi ao Cercado do Zé Padre, em companhia de uma visitadora do mesmo setor; seguimos pela linha de Otávio Bonfim, em frente à Igreja de N. S. das Dôres, um dos templos mais belos de Fortaleza, situada na praça do mesmo nome. Mal saíamos de um jardim que mais parecia um atapetado verdejante, orlado de prédios soberanos, entramos em uma viela escura que ia ter ao local referido. Vi, com surpresa, que se tratava de um bairro populoso e não quase desabitado como o imaginara.



La vi mocambos, palhoças, casebres, que bem demonstravam o estado de miséria do povo de nossos subúrbios. As crianças magras, pálidas e subnutridas, rastejando-se pelas areias infetadas das mais variadas espécies de micróbios; não há aparelhos sanitários, as dejeções são depositadas nas ruas; a água de cacimbas, quase sempre descobertas, a alimentação deficientíssima, as crianças não conhecem o que seja vestuário e sapatos.

Quase todas as semanas morrem ali de 5 a 6 crianças por deficiência alimentar, gastro enterite, meningite cérebro espinhal e tuberculose. A tuberculose campeia a passos largos neste recanto de Fortaleza, que não é visto pelos nobres visitantes.

Tomei sobre minha responsabilidade as visitas do bairro de São João do Tauapé. Ali chegava às 7 horas da manh, mal o rei da natureza começara a iluminar a cidade. Desde logo comeci a conhecer as dificuldades daquele bairro; a partir da falta de numeração das casas, e se numeradas, sem ordem.

O mesmo que observei no Cercado do Zé Padre, vi em maiores proporções em

O QUE EU VI NOS SUBURBIOS DE FORTALEZA MORENA



Volta da Jurema, beleza natural que contrasta com as dificuldades da vida

São João, pois ali a população é muito mais vasta. As mulheres destes bairros também são muito diferentes das mulheres do centro, que estão sempre a exhibir toiles dignas de serem apresentadas. São mulheres que trabalham mais pesadamente do que os seus esposos. São as lavadeiras, as engomadeiras, as cozinheiras, as copeiras e até carpinteiras, mulheres que ao darem a luz levantam-se e vão cuidar dos filhos menores, tendo como alimentação um prato de feijão, pirão escandado, ou caldo de carne do sol.

Os lactentes não se amamentam porque

tação. Certa vez, quando fazia visita a uma criança e ministrei os conselhos de praxe, a mãe da criança disse-me: "De nada valem os seus conselhos minha filha, ele está magro e pálido não é de outra coisa: é "fome". Não tenho condições de dar ao meu filho suco de tomates, laranjas, uvas, maçãs, sopa de verduras e outros alimentos porque não posso obtê-los, devido o alto custo destas preciosas vitaminas."

Foi isto o que vi nos subúrbios de Fortaleza e que devia ser visto por todos, a fim de conhecerem a bela capital, por fora e muito especialmente por dentro.



Judith Perote de Catuana — Est. Ceará

as mães não têm leite; começam desde muito cedo a sofrer as consequências de uma falta de assistência social. Alimentam-se de mingáu de água e goma

A infância nos subúrbios de Fortaleza já tem sua característica; cabeça grande, barriga volumosa, anemia e pernas finas.

Assim digo, porque entrei em contacto direto com aqueles seres humanos que no desabrochar da vida não têm forças para continuarem a viver. Não frequentam escolas porque não suportam ficar 3 horas sentados, quando em casa não tomaram a primeira refeição.

São os "desinteligentes", segundo afirmam as professoras que não conhecem a verdadeira causa desta falta de inteligência, que é, sem dúvida, a falta de alimen-

Mme. CLELIA

Modista aceita costura a preços módicos

Chamados para a Redação de nosso jornal
AV. RIO BRANCO, 255
Sala 715



Elizabete Pessoa Freire — de Uruoca —

MOMENTO FEMININO

Carestia

O AUMENTO DO PREÇO DO AÇUCAR. OUVINDO A PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL

MOMENTO FEMININO procurou ouvir, acerca do momentoso caso do aumento de Cr\$ 1,20 no preço do quilo de açúcar, a sra. Mary Emilie Huggins Tumminelli, presidente da Associação Feminina do Distrito Federal, na sede daquela organização.

— E' com bastante prazer que recebemos a visita desse prestigioso jornal, — disseram a encantadora sra. Realmente, é um verdadeiro absurdo, um verdadeiro crime contra a vida da população já tão sobrecarregada de pesados tributos e dificuldades, mais este aumento de Cr- 1,20 em quilo de açúcar, o qual implicará, se consumado, na imediata majoração de todos os produtos dele derivados ou dos que com ele se usam associados.

Tão escandaloso é este pretendido aumento, que Sua Excelência o Senhor Presidente da República, justamente alarmado ante o clamor público que se levantou em todo o imenso território patrio, avocou a si a responsabilidade do processo e ordenou ao Sr. Ministro do Trabalho que promovesse com urgência o seu reexame visando a reconsideração dos seus termos, e com o objetivo de não agravar ainda mais a vida do nosso povo cujos orçamentos domésticos, todos o sabemos e sentimos, de há muito ultrapassaram os limites últimos de suas possibilidades.

Igualmente se colocou contra o aumento o Sr. Prefeito do Distrito Federal que também esclareceu haver bastante estoque nesta cidade, afóra os grandes depósitos armazenados nos centros produtores. Não vê razão, portanto, para este aumento, e muito menos para justificar o misterioso desaparecimento do açúcar.

Neste sentido relembramos aqui as palavras do Sr. Delegado de Economia Popular quando esclareceu que de nada pode valer a vigilância policial sem a colaboração direta e imediata do povo. Cabe, portanto, a todas nós, mães de família e donas de casa exigir que o produto nos seja vendido pelo preço da tabela não permitindo que ele seja sonogado mesmo que para isto seja mister recorrer ao auxílio das autoridades competentes.

Segundo resultados a que chegou o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho, a situação econômico-financeira das usinas não é de dificuldades conforme foi alegado, porquanto os lucros líquidos auferidos em 1947 e 1948 foram de 40 % e de 20 % para capitais jurídicos de 30 e 2) milhões de cruzeiros, respectivamente, ou seja de 12 milhões para o capital de 30 milhões e de 4 milhões para o de 20 milhões de cruzeiros.

A Associação Feminina do Distrito Federal, entidade que congrega em seu seio quase meia centena de organizações femininas e de alguns milhares de mães de família e de donas de casa, não poderia deixar de fazer ouvir o seu veemente protesto contra este aumento que mais do que criminoso é desumano, porquanto, virá contribuir para levar mais rapidamente à morte pela inanição e pela fome a nossa população já tão desnutrida e fraca. Igualmente fazemos um apelo a todas as mulheres do Distrito Federal que reforcem a sua luta organizada até conseguirem dos poderes públicos, que se não consume mais este atentado contra a saúde e a vida da população carioca.

trabalhadores, contando das atribuições e o regime de opressão e miséria em que vive a classe produtora em nosso país. Desse documento extraímos os seguintes trechos:

“As mulheres de Santos, vítimas também do regime de opressão e miséria que envolve a classe trabalhadora do Brasil, impedidas de defender seus direitos, coagidas em suas pretensões, vigiadas em seus movimentos, sofrendo na própria carne o agulhão de forma cada vez mais intensa, nem por isso se abatem e deixam de lutar, razão por que aplaudem com todas as suas forças o trabalho que está sendo realizado do outro lado do oceano”.

“Sofrendo tudo o que os homens sofrem e mais ainda porque sentem sobre seus ombros a responsabilidade moral da educação da família, tornamo-nos, por isso mesmo, capazes de compreender o significado da luta atual e a necessidade de dar

apoio a todos os que trabalham em favor de melhores condições de vida, pela observação da paz e contra a guerra”.

“Aproveitamos também a oportunidade para demonstrar nosso sentimento de luta em defesa da Paz, nossa firmeza em impedir que nossos filhos e entes queridos se transformem em agressores participando de uma guerra que visa escravizar os povos livres”.

SANTOS

Foi fundado o Departamento Feminino da Associação dos Trabalhadores das Docas, tendo como principal trabalho no momento, levantar ao lado de todos os associados a cobrança de 600 mil cruzeiros devidos pelo Estado, como subvenção até agora inaplicada àquela entidade. As mulheres santistas, compreendendo e vivendo muitas delas a miséria a que são forçadas de viver os trabalhadores das Docas, assumiram a responsabilidade de tudo empreenderem em benefício de 800 filhos de trabalhadores das Docas, que vivem sem conforto, sem alegria, sem infância.

A campanha toma vulto e as reuniões têm descoberto as manobras para o não pagamento dessa subvenção.

Cont. na pag. 14

Resoluções

Cont. da pag. 4

7) Providenciar a organização de uma comissão que encaminhe os trabalhos da Conferência Latino Americana, que será realizada em Cuba, sob a responsabilidade que também foi atribuída ao Brasil por ocasião do II Congresso Internacional de Mulheres;

8) Lutar para que as organizações femininas de todo o Brasil sejam os arautos do bem estar nacional, da defesa da Paz Mundial, para a felicidade de todos os lares.

Opiniões de Delegadas

Cont. da pag. 6

ESTER SALES, da delegação do Ceará, assim se expressou:

“Esperava que o Congresso Nacional de Mulheres fosse coroado de êxito, mas assistindo os debates cheguei à conclusão de que no Brasil nem tudo está perdido”.

LOURDES CARVALHO, da delegação paulista, disse:

“O Congresso Nacional Feminino representa para a mulher paulista a sua própria vitória — a vitória de seu esforço aliado ao de todo o Brasil feminino.

WAI-KIRIA JARDIM, da delegação de Minas Gerais, falando em nome de suas companheiras, afirmou:

“O Congresso Nacional de Mulheres vem demonstrar, de maneira incontestável, o firme propósito das mulheres de todo o Brasil de se manterem firmes e unidas na luta contra a exploração e a miséria, por uma paz duradoura, por melhores dias para todo o nosso povo. Unidas às suas irmãs dos demais pontos do Brasil, as mulheres de Minas Gerais prosseguirão, com redobrada firmeza, na sua luta contra a carestia, pela solução adequada ao problema da habitação, por mais amparo social à mulher e à criança, pela Paz entre os povos.

NOS ESTADOS

AS MULHERES DE SANTOS E O CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

400 ASSINATURAS FEMININAS NUM DOCUMENTO DE SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DO MUNDO. PELA LIBERDADE SINDICAL, PELA PAZ

As mulheres de Santos enviaram ao Congresso Sindical Mundial, a realizar-se em Milão, na Itália, um documento eloquente e de fé no destino dessa organização destinada a discutir os problemas dos

MOMENTO FEMININO

SOCIAIS

NASCIMENTOS:

No dia 20 de abril próximo passado, nasceu o robusto e belo menino que recebeu o nome de Rui Pedro, filhinho do casal Rolando Fratti e Carmen Edwiges Savietto Fratti. Carmen Fratti é nossa representante na cidade de Santo André, Estado de São Paulo.

FALECIMENTOS:



Adelaide Bastos

Faleceu no dia 20 de maio próximo passado, em consequência de rápida enfermidade a linda garotinha Adelaide, de 16 meses, filhinha de Orlando e Carmen Bastos, vereadora no Município de S. João de Meriti, Estado do Rio e nossa representante naquela cidade.

ANIVERSARIOS:



Zuleica Achué

14 de abril — Completou 4 anos o garoto Raimundo Nonato de Oliveira, filho



Marilene



ZILDA XAVIER — Nossa vendedora em Bento Ribeiro — Vende 100 exemplares de MOMENTO FEMININO

do casal Bernardo Laurindo de Oliveira e Da. Maria do Carmo Oliveira, de Fortaleza, Estado do Ceará.

3 de maio — Completou 2 anos a interessante menina Zuleica, filhinha do casal Aparecida e João Achué, de Santo André, Estado de São Paulo.

8 de maio — Festejou seu aniversário a Snra. Colomba Trioli Savietto, mãe de nossa representante, Da. Carmen Savietto, na cidade de Santo André, Estado de São Paulo.

11 de maio — Festejou seu aniversário nossa leitora, Da. Itália Maguavita Schaun, residente em Salvador, Estado da Bahia.

1 de junho — Completou 2 anos, Ciliinha, linda garota, filhinha do casal Neline Silvestre Poty, residente em Grajaú.

18 de junho — Completou 8 anos, o garotinho Ruy Feitosa Bezerra, filho de Da. Bárbara F. Bezerra, nossa representante em Fortaleza, Estado do Ceará.

24 de junho — Festejará seu aniversário o Snr. João Xavier, esposo de nossa representante, Da. Zilda Xavier, em Bento Ribeiro, E. F. C. B.

30 de junho — Festejará seu aniversário a Snrta. América Bonfim, residente em Laranjeiras.

SÃO PAULO

A Federação de Mulheres do Estado de São Paulo acaba de enviar u'a mensagem de apoio à Associação dos Ex-Combatentes pelo lançamento de u'a moção de protesto contra a liberdade da espiã nazista Margarida Hirschman. A mensagem apresentada pela Federação, representava o pensamento de mães paulistas, muitas delas de bravos combatentes da FEB, que continuam vigilantes contra a articulação de um nova carnificina mundial.

BAHIA

Realizou-se, no dia 7 de maio, animada festa dançante no bairro de Barris, em Salvador da Bahia, em benefício da escola primária da União Feminina da Roça do Lobo.

Pronunciou vibrante discurso a professora Da. Helena Almeida em nome da mulher banana, na Assembléia da Paz, que se realizou no dia 10 de maio. Apesar de forte chuva, esteve bem concorrida. O ato se realizou em praça pública.

No encerramento da Assembléia da Paz, a velha e querida líder tecelã Antônia Miranda soltou uma pomba branca, representando a Paz, que voou sobre a praça.

A Sociedade Unificadora dos Professores Primários, realizou no domingo, dia 15 de maio, na Igreja do Coração de Jesus, às 7,30 horas, a Páscoa do Professor. Após a cerimônia foi oferecido café na sede da S. U. P. P., seguindo-se mais uma sessão ordinária para discussão de assuntos de interesse da classe.

NOSSA CAPA

NEUSINHA é uma menina feliz. Filha de nossa amiga a senhora Hermengarda Marcondes Armando assistimos sempre o encanto de suas travessuras.



Como prometi, estou aqui com as receitas de bolachinha de polvilho e os dedinhos de iaiá.

BOLACINHA DE POLVILHO: — Passe na peneira $\frac{1}{2}$ quilo de polvilho rale um côco e esprema num pano fino (pode aproveitar um saquinho de sal), esprema bem para tirar todo leite. NÃO PONHA ÁGUA. Junte uma pitadinha de sal e uma xícara bem cheia de açúcar. Misture tudo até formar uma pasta grossa, faça pequenos bolinhos e arrume em fôrma de padaria, aperte com os dentes do garfo até ficar marcado e leve ao forno quente. Quando apertar entre os dedos e a massa se esfarinhar, pode tirar. Não deixe corar porque endurece depois de frio.

DEDINHO DE IAIÁ: — Rale 1 quilo de aipim, esprema num pano para tirar um pouco da goma, junte a massa com um copo e meio de leite de côco tirado com água. Ponha uma colherzinha de sal, uma colher de sopa de manteiga, açúcar ao paladar e uns grãos de erva doce.

Misture tudo, ponha numa fôrma de padaria e com a folha da faca marque do tamanho de um dedo. Leve ao forno quente (a fôrma deve estar untada de manteiga). Quando estiver ligeiramente corado tire do forno e deixe esfriar um pouco. Separe os dedinhos e arrume em prato raso.

* * *

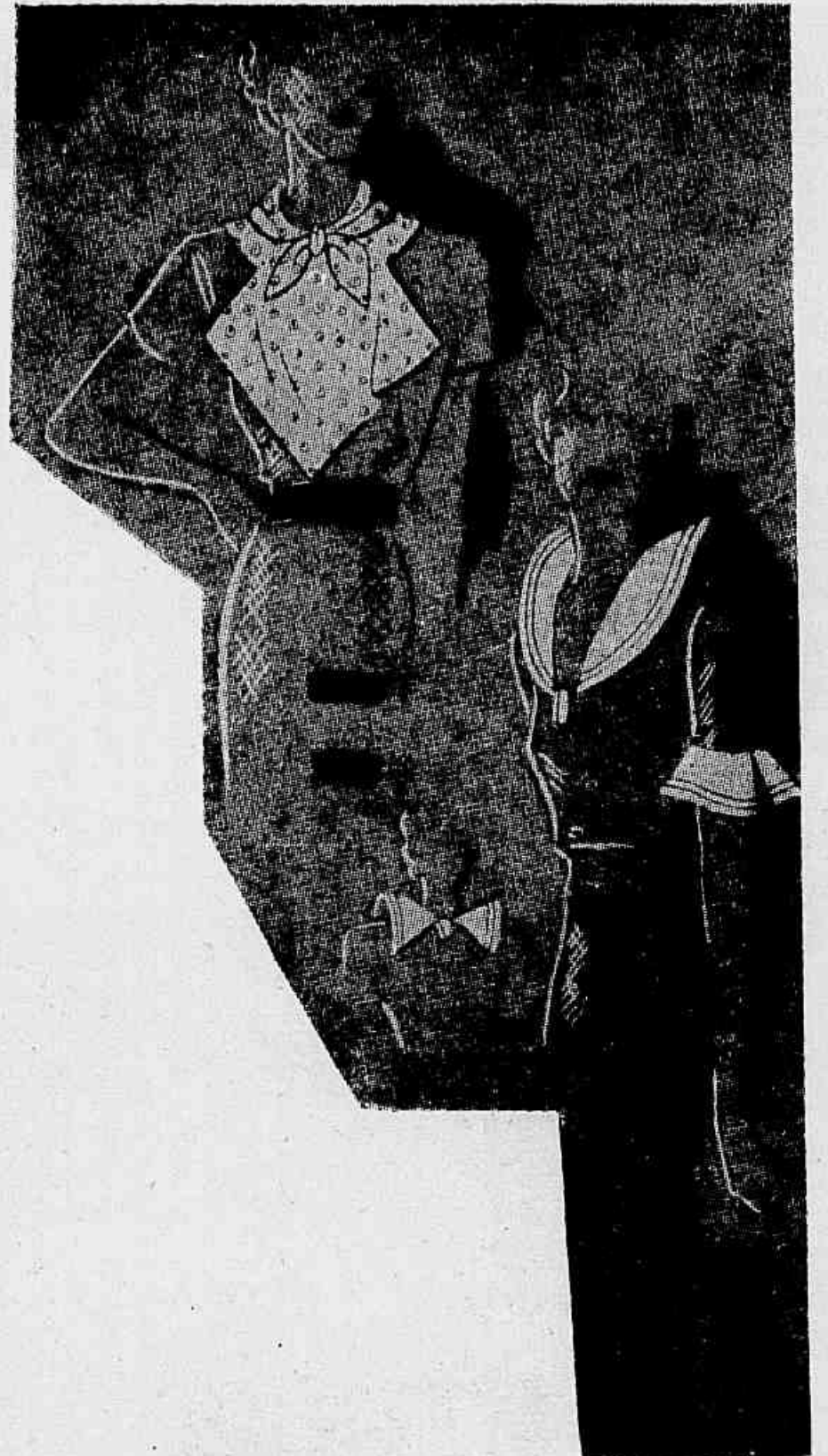
Qualquer dúvida pode escrever para MOMENTO FEMININO que atendei com o máximo prazer.



Beleza

Isadora

Recebemos esta carta: "Isadora. Onde anda você, amiga, que deixou de trazer crônicas sobre beleza para seu jornal? Saiba, estou há muito tempo para lhe pedir um favor. Imagine que quero parecer uma boa, simples e doce mulherzinha (e sou mesmo isso) e tenho sempre um ar de "mulher fatal", de "vamp" e outras coisas caçotes. Por favor diga o que devo fazer". A carta é mais extensa e minha amiga tem uma letrinha de mulher realmente boa, doce e simples (esqueci de dizer, Gilda, que não entendo de grafologia...) Realmente Lucia, essas coisas acontecem; mas vejamos: você diz que é morena, e sua "maquillage" deve ser a principal causadora desse ar que tantas mulheres gostam e você odeia. Evite o excesso de rouge e de baton. Se você usar pó, compre-o o mais possível da cor da pele. Use baton claro ou meio tom; não acentue exageradamente as sobrancelhas e nem faça a loucura dos Rimmels. Se você precisa realmente de alguma coisa nos olhos, ponha um pouquinho de óleo de ricino nas pestanas (muito levemente). Cuidado com os perfumes que às vezes são irritantes. Use tudo com sobriedade. Há também grande importância no penteado; nada desses enormes monumentos que certas senhoras exibem (você já reparou, Lucia, que agora as mulheres do Rio resolveram vestir-se de ciganas? Sei lá o que é isso...) Não esqueça também da escolha das cores para os seus vestidos. As cores das morenas são: o vermelho em todos os tons; o branco, o amarelo, o roseo e o azul. Nada de marron, verde nem azul marinho. Lucia, nesse problema de "vampirismo" há gordinhas, muito gordas, muito magras, magrinhas, etc. E deixe que lhe diga: se você quer ser simples mesmo, não procure chamar a atenção nem com a maquillage nem com as toiles. E se você for "vamp" mesmo, que posso eu fazer?



Blusas

CORTE E COSTURA

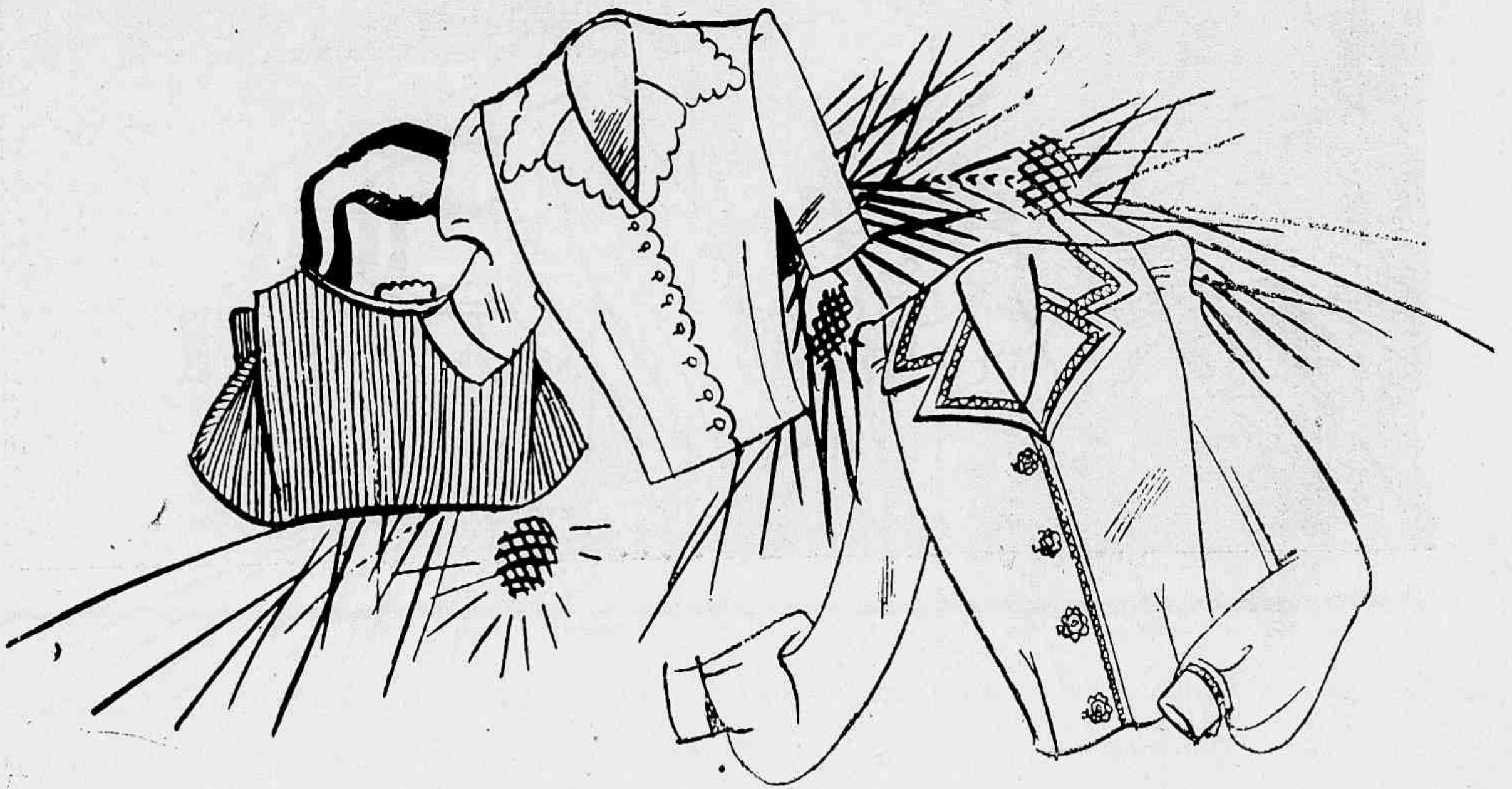
Começaremos nesta lição a armar o vestido.

Pegue a blusa. Vejamos em primeiro lugar, a parte da frente.

Coloquemos as lapelas — As tiras cortadas devem ser alinhavadas do lado direito desse lado na linha pontuada.

Alinhave direitinho e passe essa costura na máquina. Faça a mesma coisa nas duas partes da frente. Depois que tiver passado a costura à máquina, desvire para a esquerda, a lapela e prenda por dentro com um pontinha a mão, ponto de bainha. A parte de cima da lapela que não fôr costurada à máquina, será presa junto com a gola. Mas vamos continuar. Depois de pronta a lapela, acerte a pence na parte da frente. Muito cuidado com isso. A pence não deve ser muito larga em cima e estreitar de repente. Assim ficará um "papo" e o vestido muito deselegante.

Depois de acertar a pence, alinhave os ombros e os lados. Experimente a blusa. Se estiver certa, pode passar as costuras à máquina, deixando sem costura uns 4 centímetros para a maneira. Aproveite para chulear de dentro e para bater essas costuras com o ferro. Tanto os lados como os ombros, devem ter as costuras abertas. Faça um chuleado leve sem repuxar a fazenda.



PELA FELICIDADE E PELO FUTURO

Defender a vida de nossos filhos é lutar pela paz, afirmam as mulheres de todos os países.



A ameaça guerreira é um crime contra aquilo que tanto amamos: as nossas crianças, o nosso futuro. Daí nossa obrigação de defender a Paz Mundial